



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# CONTROLE DA RAIVA HERBÍVORA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS-PB

Pedro Vinicius Paiva<sup>1</sup>, Alyne Rodrigues da Silva Targino<sup>2</sup>, Anelise Silva de Moraes<sup>3</sup>, Edivaldo Santana da Silva

Segundo<sup>4</sup>, Marcos Roberto Dantas de Souza Filho<sup>5</sup>, Guilherme Augusto de Souza Oliveira<sup>6</sup>, Laynaslan Abreu Soares<sup>7</sup>,

Yanca Góes dos Santos Soares<sup>8</sup>, Caroline Gomes da Silva<sup>9</sup>, Glauco José Nogueira de Galiza<sup>10</sup>, Tatiane Rodrigues da

Silva<sup>11</sup>

*tatiane.rodrigues@professor.ufcg.edu.br e glauco.jose@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Devido a sua alta letalidade em todas as espécies que acomete, a raiva é uma das zoonoses mais relevantes no mundo. Sua transmissão é principalmente através da mordedura do morcego hematófago *Desmodus rotundus*. O presente trabalho teve como objetivo a conscientização dos produtores rurais em relação aos perigos da enfermidade e principalmente dos benefícios que a vacinação antirrábica pode trazer para o rebanho, através da extensão rural em Medicina Veterinária com ênfase na área em Clínica Médica de Grandes Animais. O projeto foi realizado no município de São José de Espinharas-PB, no assentamento Oziel Alves, em 7 propriedades. Foram vacinados um total de 113 animais (bovinos, equinos, asininos e muares), além de reuniões educativas na comunidade com conteúdo sobre notificação, sinais clínicos, transmissão e prevenção da doença. Como resultado da vacinação, teremos uma menor incidência de casos da doença, maior proteção dos rebanhos, além de reduzir as perdas econômicas e diminuir a possibilidade de contaminação accidental em humanos.

**Palavras-chaves:** Saúde Pública, Raiva, Vacina e Extensão.

## 1. Introdução

A raiva é uma enfermidade infecciosa que acomete mamíferos domésticos e silvestres, podendo também, acometer seres humanos, sendo umas das zoonoses com maior importância no mundo. É caracterizada por uma encefalite aguda, tanto nos animais, como nos humanos, progressiva e que em quase 100% dos casos é fatal, sendo uma doença de notificação imediata e obrigatória [1].

O agente causador da raiva é *rabdovírus* do gênero *Lyssavirus*, da família Rhabdoviridae. O principal reservatório e transmissor do agente etiológico é o morcego hematófago *Desmodus rotundus*, o agente está presente na saliva e é transmitido geralmente através da mordedura ou lamedura. Outras formas de infecção podem acontecer como acidentes com objetos infectados pelo vírus e através do contato com algumas outras espécies de animais silvestres que podem transmitir o agente [1][3]. Apesar de sua importância, a doença ainda é bastante negligenciada e devido a sua

alta letalidade, seu controle e prevenção são essenciais e fazem parte de programas de vigilância em todo o território nacional [2].

Devido ao seu alto risco, sendo uma doença praticamente fatal para os animais acometidos, a raiva é extremamente importante no ambiente de saúde pública e acadêmico. Anualmente casos dessa enfermidade são confirmados no Hospital Veterinário Universitário da UFCG, o que nos motivou a criação do presente projeto, afim de realizar a vacinação de herbívoros domésticos e instruir de forma educativa os produtores, que na maioria das vezes, tem um conhecimento limitado em relação a doença.

As ações de extensão tiveram como principal objetivo vacinar o rebanho bovino e outros herbívoros domésticos como equinos, asininos e muares, além de realizar educação ambiental e sanitária voltada para os pequenos produtores da zona rural do município de São José de Espinharas-PB.

## 2. Metodologia

O projeto teve como público-alvo os pequenos produtores do assentamento rural Oziel Alves, localizado na cidade de São José de Espinharas-PB que fica a uma distância de 30 km da cidade de Patos-PB (figura 1). O assentamento fica a aproximadamente 3 km do centro da cidade de São José de Espinharas-PB e conta com vários assentados, onde cada um possui uma pequena propriedade e de lá realizam atividades sustentáveis voltadas a agricultura e pecuária. Foi realizada uma roda de conversa com os produtores e nesta, tivemos a oportunidade de fazer uma palestra informativa com banners, exemplares do morcego hematófago *Desmodus rotundus*, informações sobre como lidar com animais que estão com sintomatologia suspeita para raiva, os perigos da zoonose para os humanos, cuidados a serem tomados com o rebanho e toda a relevância do tema para a produção e sanidade animal e humana.

1,2,3,4,5 Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.  
6,7,8,9 Pós-graduandos, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

10 Orientador, <Glauco José Nogueira de Galiza>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

11 Coordenadora, <Tatiane Rodrigues da Silva>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.



Figura 1 – Reunião com produtores do assentamento Oziel Alves.

Na mesma reunião foi realizado cadastramento dos produtores que demonstraram interesse em realizar a vacinação. Neste, contendo informações como nome, telefone, localização da propriedade, número de animais a serem vacinados e relatos se já haviam tido problemas com morcegos, animais silvestres e outras enfermidades. Após a realização do cadastramento dos proprietários e obtida as informações sobre a quantidade de animais, foi escolhida data para vacinação dos animais.



Figura 2 – Momento da vacinação - Assentamento Oziel Alves.

Para vacinação foi escolhida a modalidade “dia D”, ou seja, foram vacinados todos os animais no mesmo dia já que as propriedades ficavam próximas umas das outras. Tivemos a participação dos extensionistas, dos proprietários e colaboradores do projeto no dia D. Os animais foram contidos com cordas e bretes e foi administrado dose de 2 mL, via subcutânea, por animal da vacina Raivacel multi® (figura 2), utilizando seringa automática de 50 mL (pistola dosadora) (figura 3) e agulhas estéreis, sendo trocadas a cada propriedade e em espécies diferentes.



Figura 3 – Seringa automática (pistola dosadora) e vacina para raiva.



Figura 4 – Cartão de vacinação para rebanho.

Foram confeccionados cartões de vacina para registro dos animais e orientação para reforço vacinal após 30 dias (figura 4). Na oportunidade, marcamos a data para realização do reforço vacinal e o fizemos com a mesma metodologia do dia D. Além disso, foram reforçadas as orientações com os proprietários sobre como proceder em casos suspeitos da doença, os cuidados com o contato com o animal afetado, a notificação aos órgãos competentes e cuidados com o hospedeiro (morcegos hematófagos) e seus abrigos.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto contou com a participação de alunos da graduação em Medicina Veterinária, num total de 5 alunos, sendo 4 voluntários e 1 bolsista. Além de alunos, também participaram 4 pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde Animal e foi orientado e coordenado por dois professores do corpo docente da Universidade.

As tabelas devem ser referenciadas sequencialmente por Tabela I - seguida do título na parte superior da mesma e centralizado. O texto da mesma deve ser centralizado.

Tabela 1 – Participantes e envolvidos.

Alunos de graduação	5
Colaboradores	4
Docentes participantes	2

No primeiro dia de vacinação realizado no assentamento Oziel Alves foram vacinados um total de 103 animais, sendo 93 bovinos, 2 equinos, 4 asininos e 4 muares, em 7 propriedades diferentes. Os animais eram de diferentes idades, sexo e em sua maioria não tinham raça definida. Os animais ou nunca tinha recebido o imunizante anteriormente ou já tinham recebido há muito tempo. Para o reforço vacinal foram imunizados 85 animais, sendo 80 bovinos, 1 equino, 2 asininos e 2 muares, em 6 propriedades. Nesse segundo dia um dos proprietários não teve interesse em realizar o reforço vacinal e em outras propriedades alguns animais tinham sido vendidos ou não foram encontrados. Foram também contabilizados animais de companhia presentes nos locais de vacinação como cães e gatos e em 6 propriedades diferentes foram contabilizados 22 cães e 3 gatos, em sua maior parte, esses animais eram presos em coleiras.

Tabela 2 – Animais vacinados.

Espécie	1ª dose	2ª dose
Bovinos	103	80
Equinos	2	1
Asininos	4	2
Muares	4	2

#### 4. Conclusões

Com a realização do projeto tivemos o sucesso em alcançar o público-alvo, sendo aceito na comunidade realizada e obtido o interesse e participação dos pequenos produtores rurais da região, sendo efetivo na orientação e informações sobre a raiva, sobre os cuidados com a doença e a notificação obrigatória, além de promover o fortalecimento das atividades rurais realizadas na região. Ressaltamos o aprendizado obtido pelos participantes do projeto para a construção acadêmica e curricular, sendo essencialmente importantes para a formação profissional e para o enriquecimento das práticas de extensão que beneficiam diretamente a sociedade.

#### 5. Referências

- [1] FEITOZA NETO, F. **Raiva em Herbívoros no Rio Grande do Norte:** Um Diagnóstico Situacional, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró-RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitsstreams/7f83941a-9a37-4845-a444-7909addb5a4b/content>
- [2] MATHIAS, L. S.; ARAÚJO F. S.; ULLMANN, L. S. **Raiva em Herbívoros.** Campo Grande-MS: Nota Técnica, ISSN 2665-2421 n. 04, 2023. Disponível

em:

<https://ppgcivet.ufms.br/files/2023/05/Notate%CC%81cnica-04-2023-RAIVA-EMHERBIVOROS.pdf>

[3] MOÇO, et al. Raiva em Herbívoros: Relato de Casos. **Revista Científica de Medicina Veterinária.** São Paulo: Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral, 2019. Disponível em: [https://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/NZD4pWISr9zmAh9\\_2019-5-28-17-17-4.pdf](https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NZD4pWISr9zmAh9_2019-5-28-17-17-4.pdf)

#### 6. Agradecimentos

Aos produtores do assentamento Oziel Alves por toda a colaboração e o interesse na participação desse projeto. A todos os integrantes e colaboradores do projeto pelo empenho. À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.